



AGRONEGÓCIO

**Realidade e Perspectivas
com foco no ARROZ**

BRANDALIZZE Agosto de 2011

Vlamiir Brandalizze

41 3379 8719 brandalizze@uol.com.br

Localização do Consumidor

Mundo: populações rural e urbana^(a)
(milhões de indivíduos)

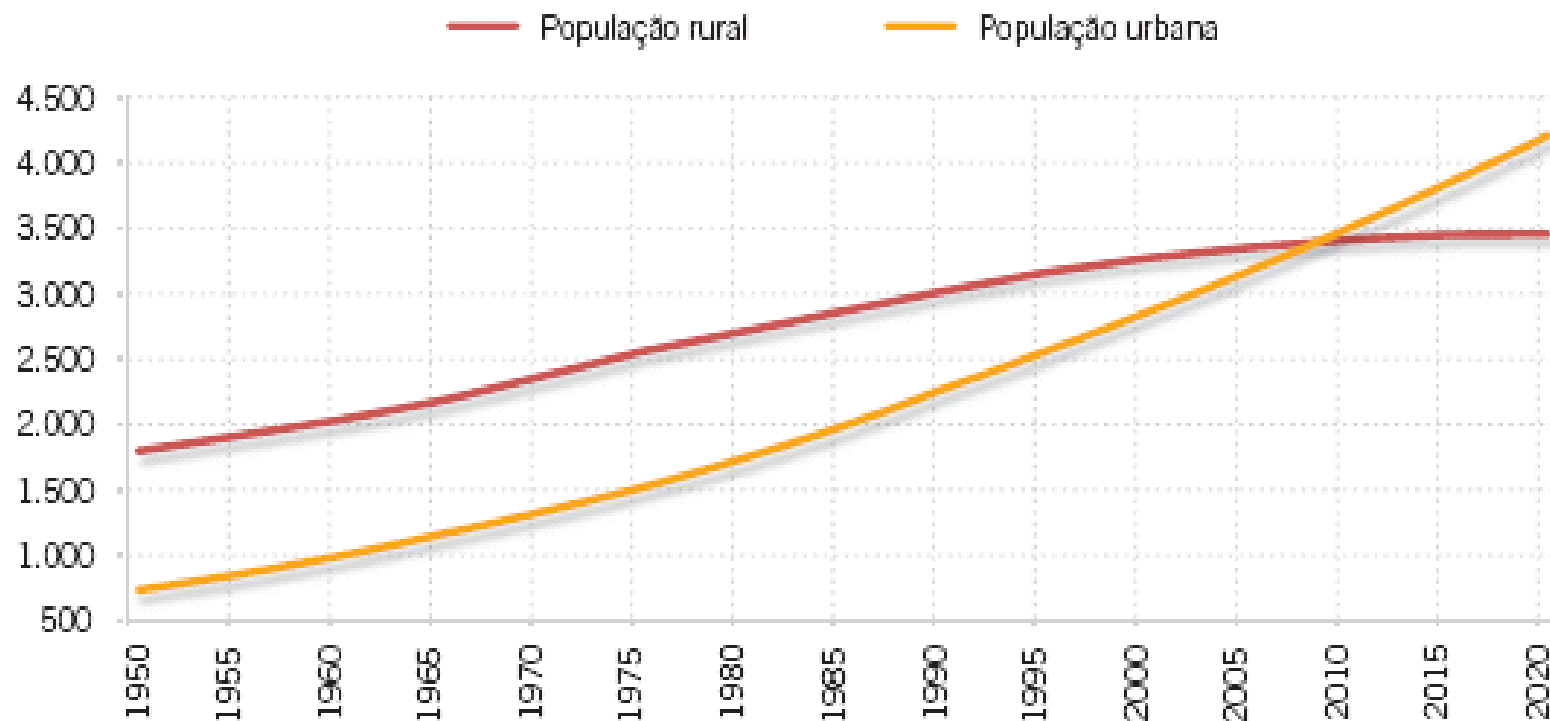


GRÁFICO 2

Fonte: Prospectos da Urbanização Mundial - revisão 2007, ONU

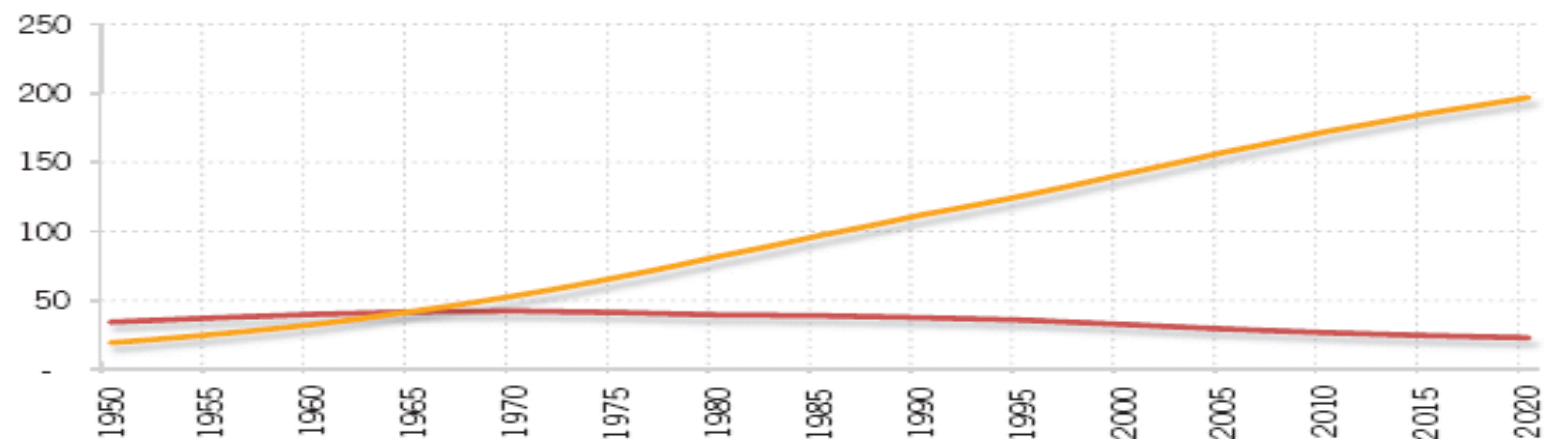
Elaboração: Fiesp/Deagro

Brasil: populações rural e urbana⁽⁴⁾

(milhões de indivíduos)

— População rural — População urbana

GRÁFICO 3



Fonte: Prospectos da Urbanização Mundial – revisão 2007, ONU

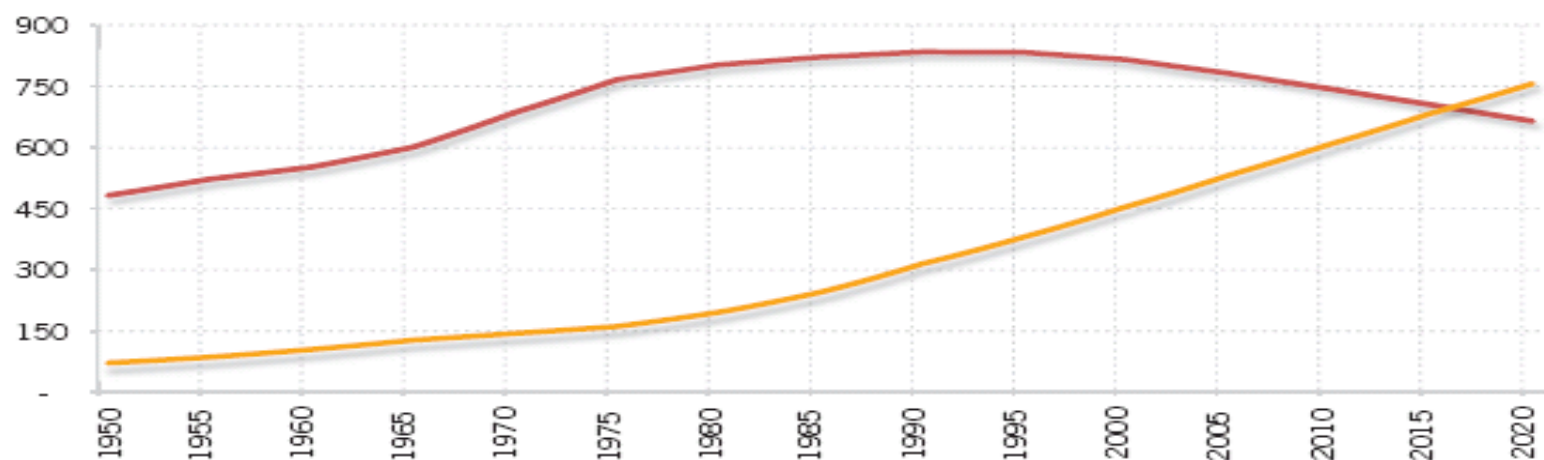
Elaboração: Fiesp/Deagro

China: populações rural e urbana⁽⁴⁾

(milhões de indivíduos)

— População rural — População urbana

GRÁFICO 4



Fonte: Prospectos da Urbanização Mundial – revisão 2007, ONU

Elaboração: Fiesp/Deagro

Índia: populações rural e urbana⁽⁴⁾

(milhões de indivíduos)

— População rural — População urbana

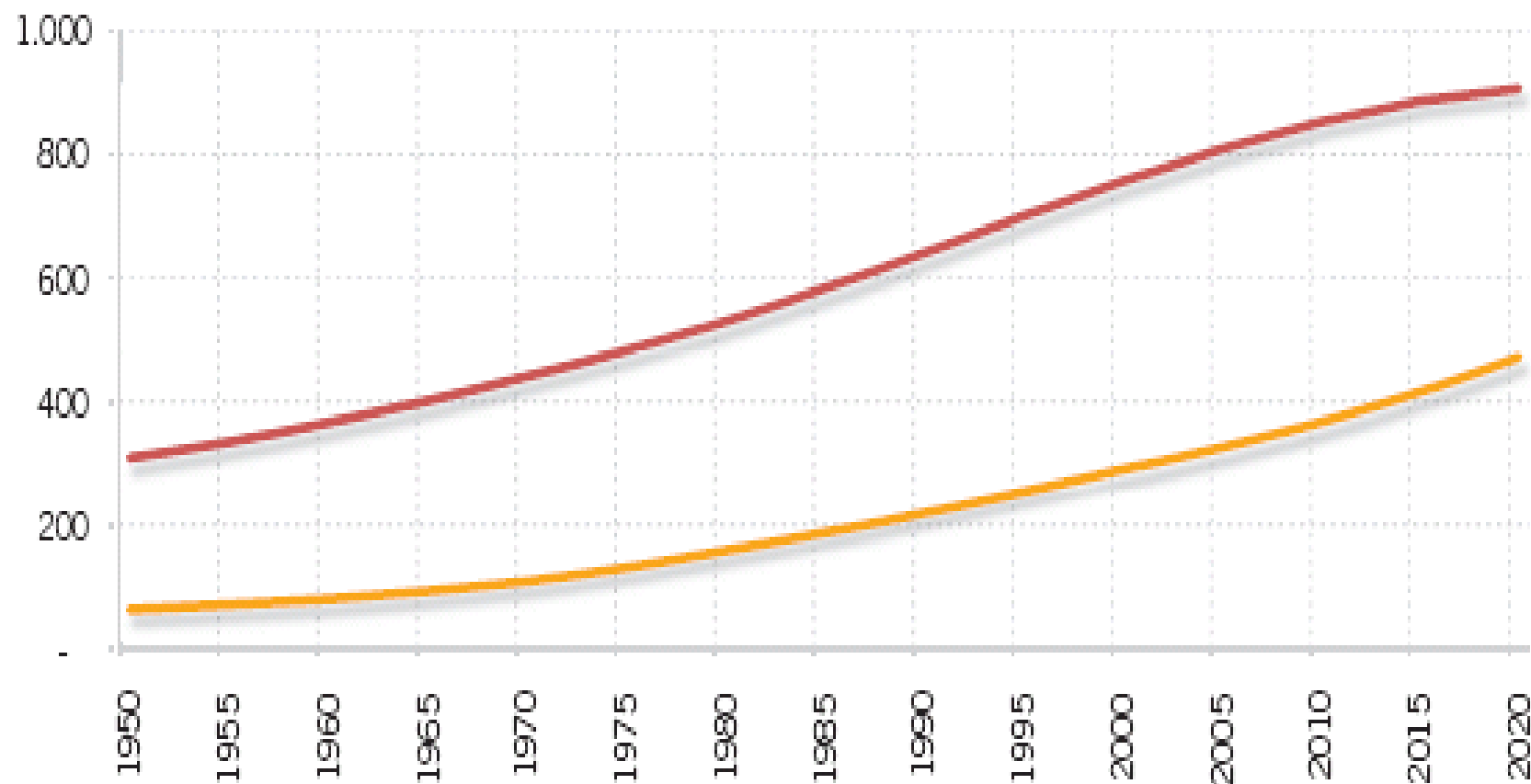


GRÁFICO 5

Fonte: Prospectos da Urbanização Mundial - revisão 2007, ONU

Elaboração: Fiesp/Deagro

Mundo: população⁽¹⁾ – quadro resumo*

INDICADOR	UNIDADE	ANO			VARIÇÃO PORCENTUAL EQUIVALENTE ANO	
		1950	2009	2020	1950 a 2009	2009 a 2020
População	milhões	2.529	6.829	7.675	1,7	1,1
De 0 a 14 anos	porcentagem	34,1	27,2	25,0	- 0,4	- 0,7
De 15 a 24 anos	porcentagem	18,2	17,8	15,7	- 0,0	- 1,1
De 25 a 54 anos	porcentagem	36,0	39,9	40,8	0,2	0,2
Acima de 55 anos	porcentagem	11,6	15,2	18,4	0,5	1,8
Acima de 60 anos	porcentagem	8,1	10,8	13,4	0,5	2,0
Acima de 65 anos	porcentagem	5,2	7,5	9,3	0,6	2,0
Acima de 70 anos	porcentagem	3,0	5,0	5,9	0,9	1,5
Acima de 75 anos	porcentagem	1,5	2,9	3,4	1,2	1,5
Acima de 80 anos	porcentagem	0,6	1,5	1,9	1,6	2,0
Idade Média	anos	24,0	29,1**	31,5	0,3	0,7
Densidade	peças por km ²	19,0	51,0**	56,0	1,7	0,9

TABELA 1

Fonte: Prospectos da População Mundial – revisão 2008, ONU

Elaboração: Fiesp/Deagro. Notas: *Variância média. **Valores para 2010

Brasil: produtos que mais despertam o
desejo do consumidor quando lançados no mercado
(porcentagem)

PRODUTO	%
Iogurtes	32
Bolachas e biscoitos	28
Sucos prontos para beber	27
Chocolates e bombons	25
Queijos	24
Alimentos congelados ou semiprontos	21
Arroz	19

TABELA 3

Brasil: categorias de produtos em que a
marca exerce maior influência na hora da compra
(porcentagem)

TABELA 4

CATEGORIA	%
Arroz	44
Feijão	36
Café	32
Leite	24
Iogurtes	19
Bolachas e biscoitos	14
Alimentos congelados ou semiprontos	13

GRÃOS

Oferta e Demanda Mundial

(milhões de T) fonte USDA, Julho 2011, elaborado Brandalizze Consulting)

Safra	08/09	09/10	10/11*	11/12*
Estoques	368	452	487	443
Produção	2.241	2.234	2.188	2.269
Consumo	2.157	2.199	2.232	2.292
Estoques	452	487	443	420

GRÃOS Produção

(milhões de T. USDA Julho de 2011; Projeções Brandalitze Consulting)

Safra 08/09 09/10 10/11 11/12*

Milho 798 812 820 872

Trigo 684 684 648 662

Arroz 448 440 450 456

Soja 211 260 263 262

Feijão 19,0 19,2 19,5 19,5

Setor de Energia

Consumo de Milho EUA - USDA – Julho/11 (milhões de T)

Ano	Volume
01/02	18,5
03/04	29,6
05/06	38,1
06/07	53,8
07/08	76,8
08/09	94,2
09/10*	116,0
10/11*	128,3
11/12**	130,8

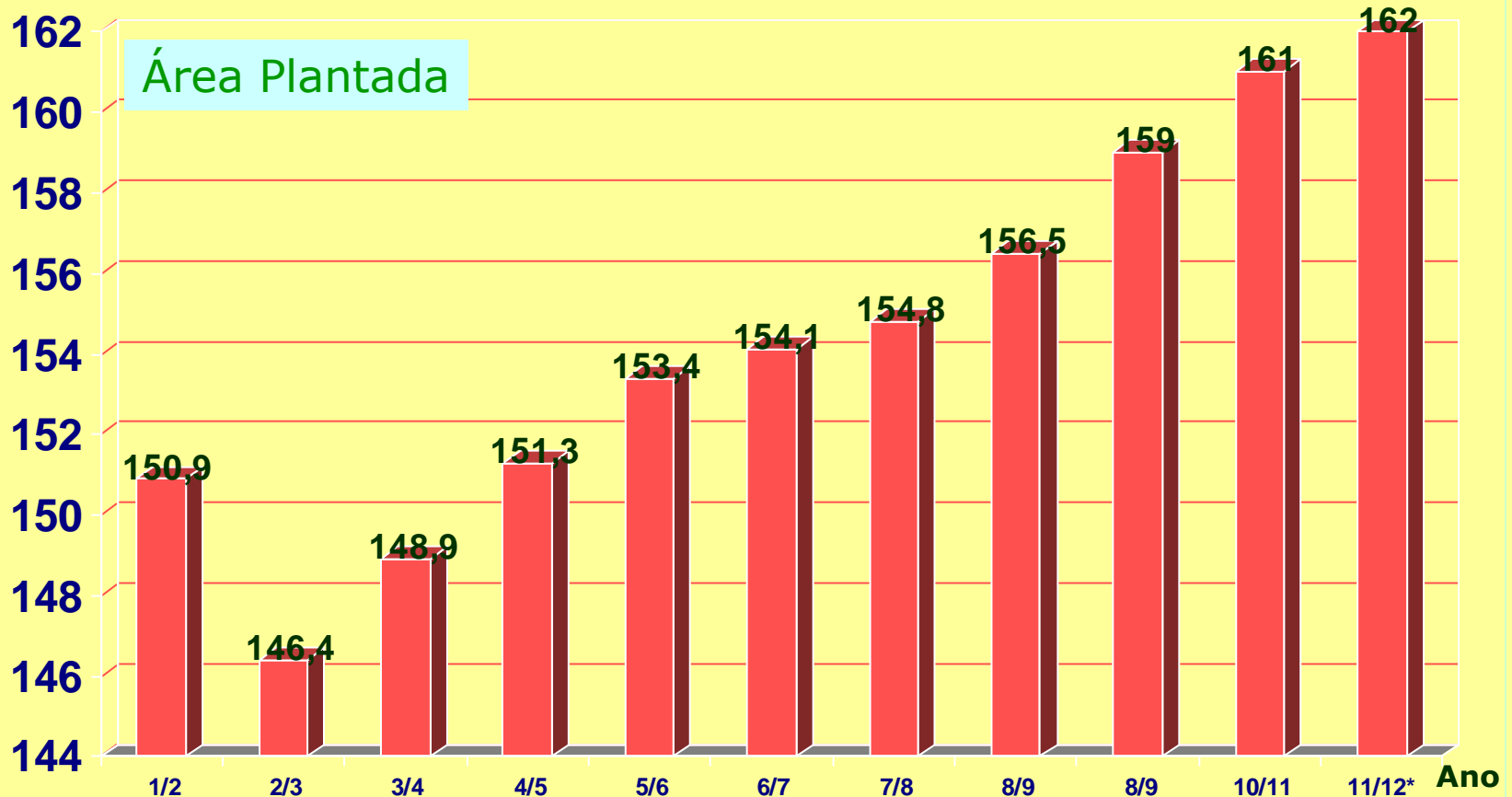
Arroz no Mundo



Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br

Situação Plantio Mundial

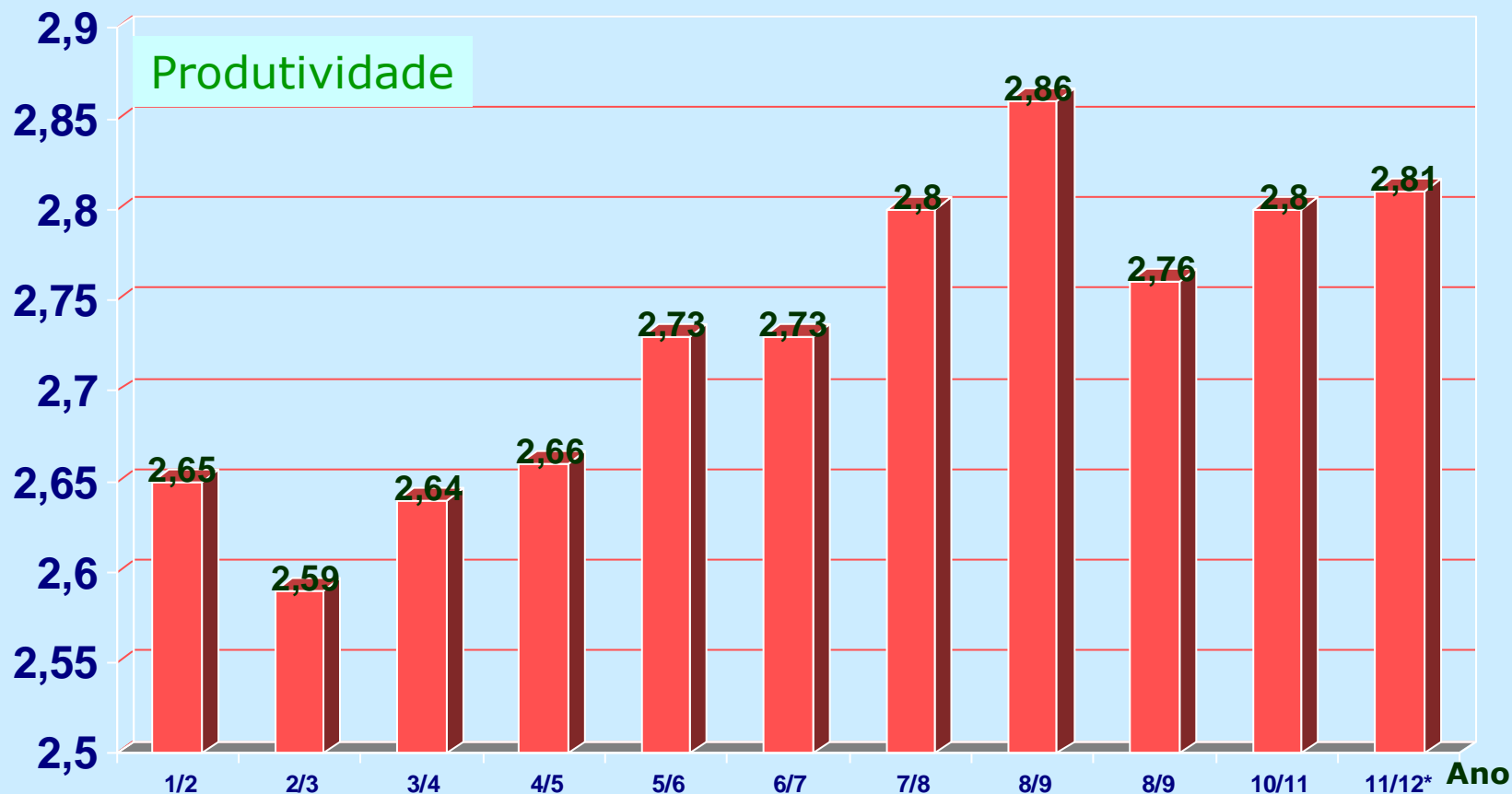
ARROZ (milhões de ha)



Fontes: USDA, FAO, Brandalitze Arroz

Situação Produtividade Mundial

ARROZ Beneficiado (mil kg por ha)



Fontes: USDA, FAO, Brandalitze Arroz

ARROZ em CASCA

Produção Mundial

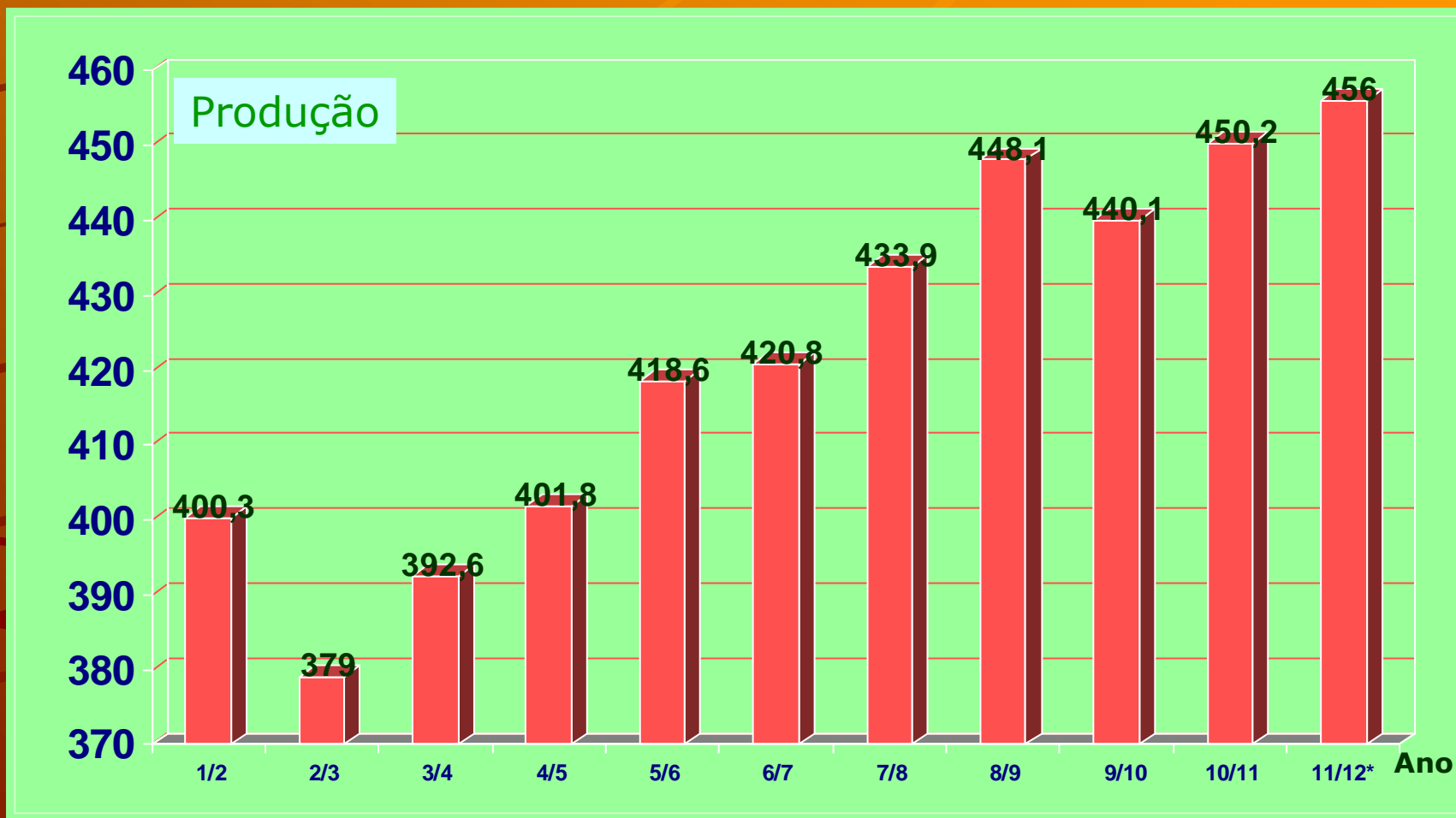
(em milhões de toneladas)

	08/09	09/10	10/11*	11/12*
EUA	9,2	9,8	11,0	8,4
CHINA	187,6	189,7	194,0	190,0
BRASIL	12,6	12,0	13,0	12,0
INDIA	137,3	114,8	130,0	135,0
INDONÉSIA	51,8	50,8	50,1	51,2
VIETNÃ	33,9	32,8	34,1	33,6
TAILÂNDIA	26,9	27,7	27,8	28,3
ARGENTINA	1,2	1,0	1,8	1,9
URUGUAI	1,0	1,2	1,4	1,5
MUNDIAL	692,0	683,0	696,0	713,0

Fonte: USDA, ARA, MAG, Brandalizze Consulting

Situação Produção Mundial

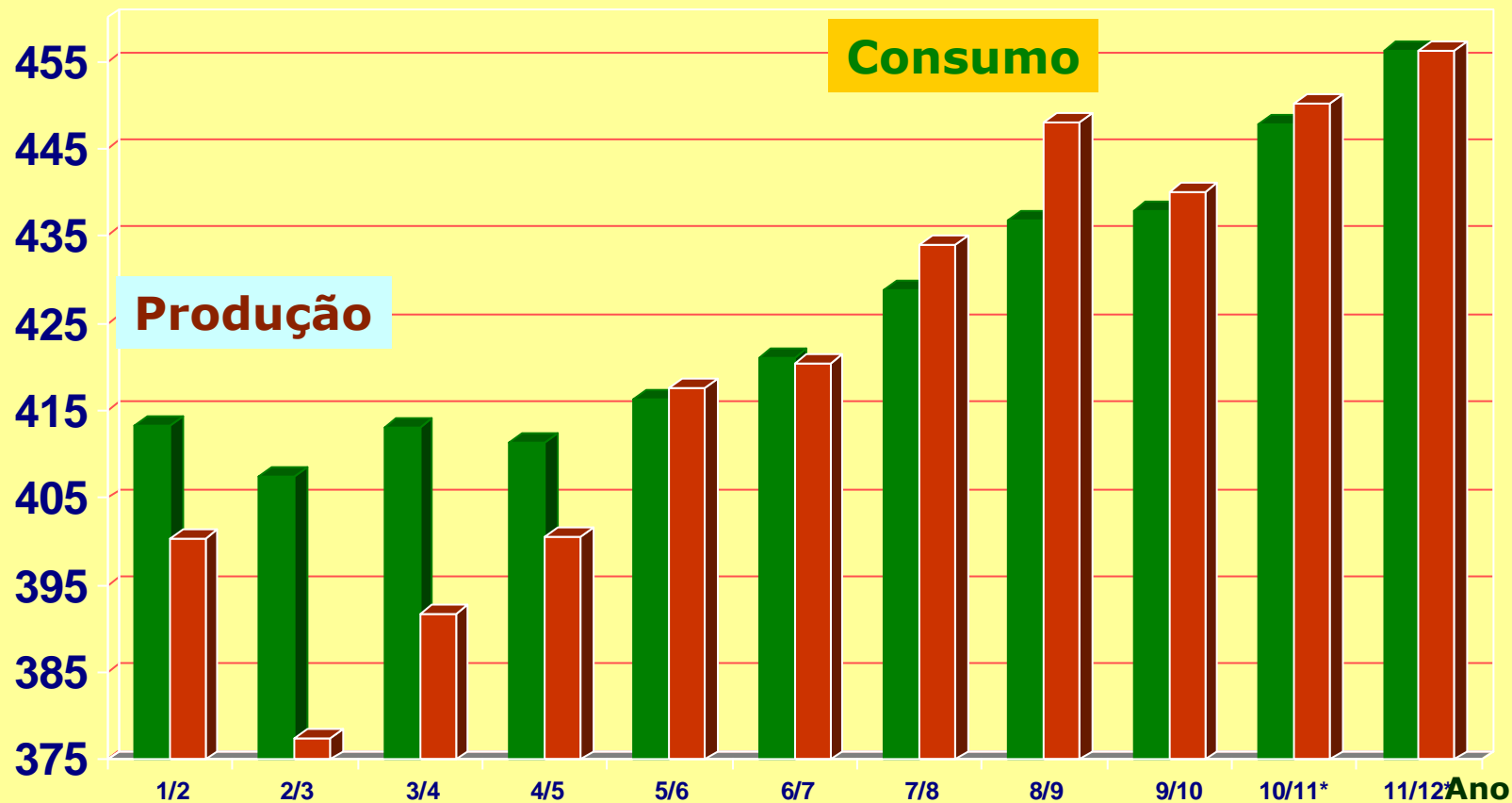
ARROZ Beneficiado (milhões de toneladas)



Fontes: USDA, FAO, Brandalitze Arroz

Situação **Consumo/Produção** Mundial

ARROZ Beneficiado (milhões de toneladas)



Fontes: USDA, FAO, Brandalitze Arroz

Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br

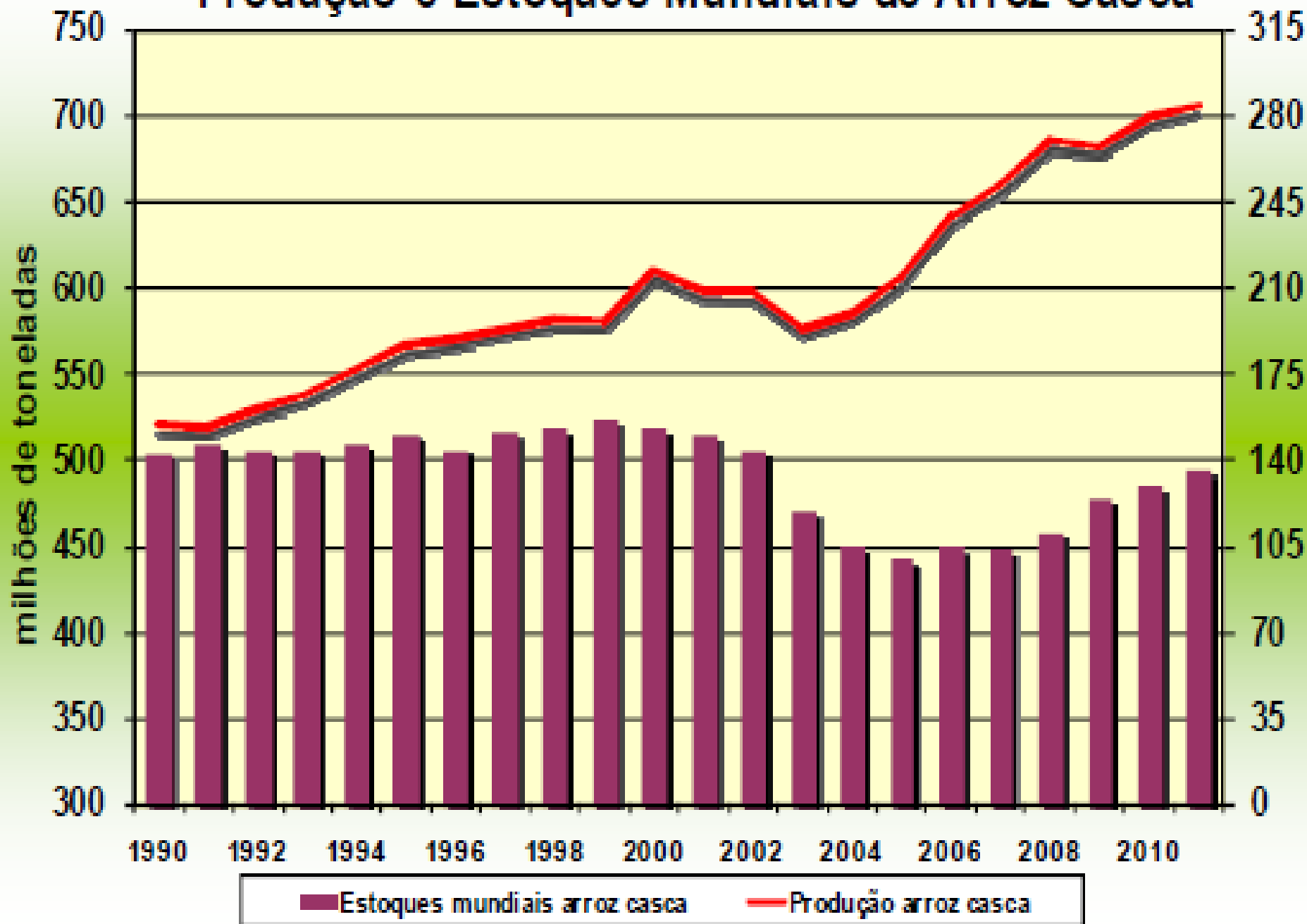


Oferta e Demanda Mundial do ARROZ

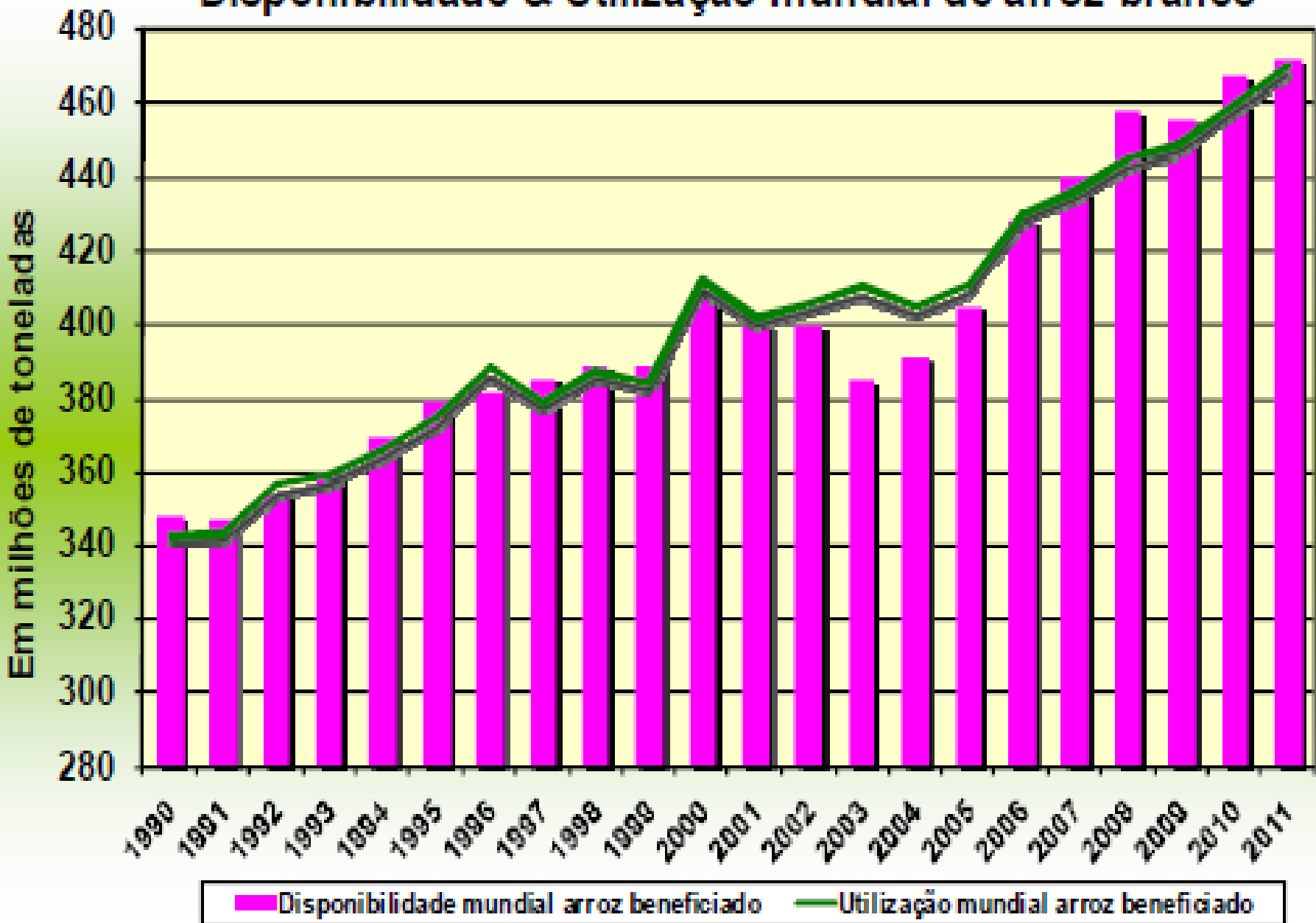
(milhões de T beneficiado) FONTES: USDA, BRANDALIZZE ARROZ, julho de 2011

Safra	Est. In.	Prod.	Cons.	Est.Fin
11/12*	96,2	456,3	456,3	96,2
10/11*	93,8	450,2	447,9	96,2
09/10	91,5	440,1	437,7	93,8
08/09	80,3	448,1	436,9	91,5

Produção e Estoques Mundiais de Arroz Casca



Disponibilidade & Utilização mundial de arroz branco



Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br



Arroz Evolução nos EUA



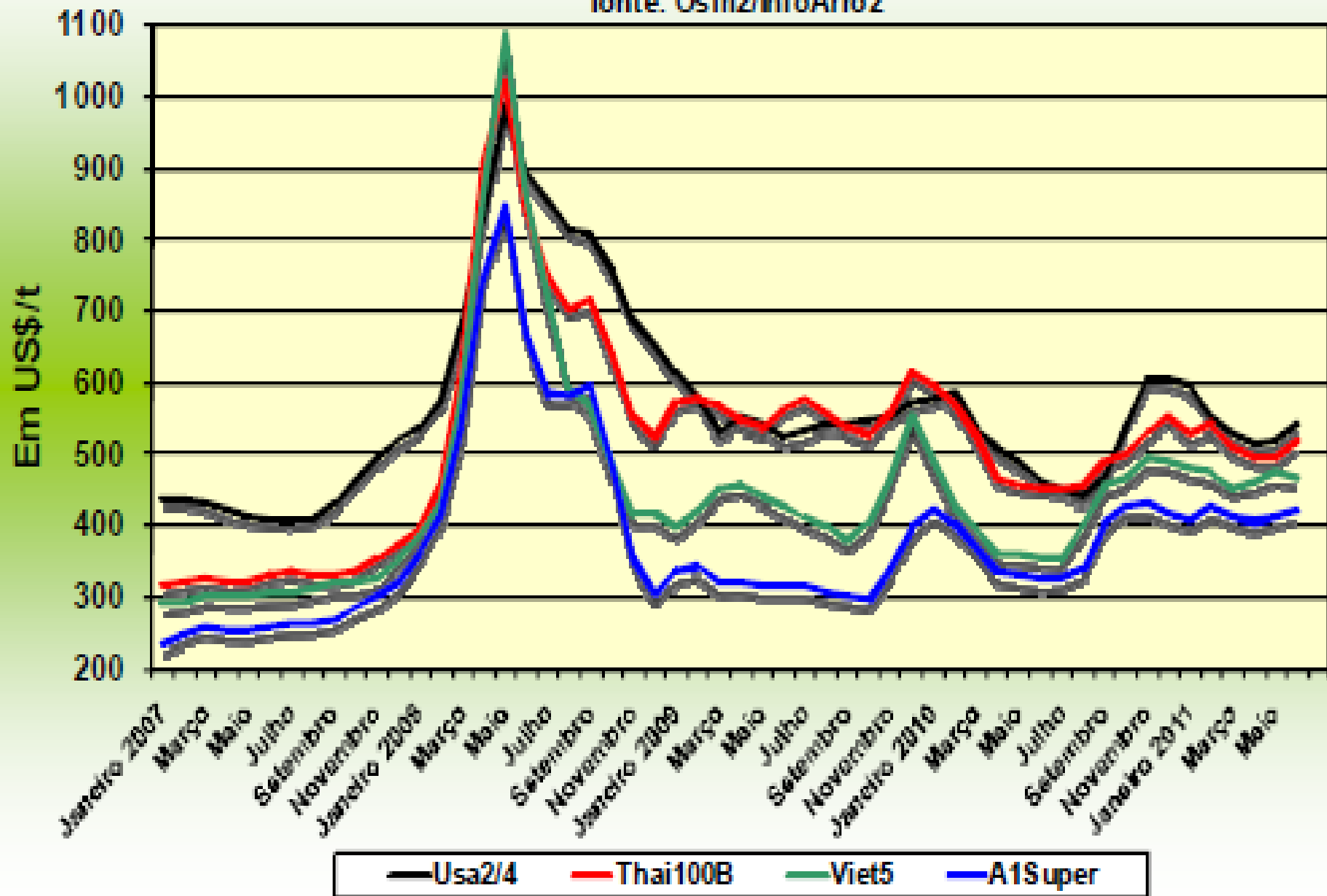
Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br



Preços mensais do arroz

preços US\$/T Fob Bangkok, Houstone Ho Chi Minh City

fonte: Osiriz/InfoArroz



RICE EXPORT PRICES

	Thai White 100% B Second grade	Thai Parboiled 100%	U.S. Long Grain 2,4%	Thai 5%	Viet 5%	Argentina max 10% ^{1/}	Thai 25%	Viet 25%	Pak 25%	Thai A1 Super ^{2/}	U.S. California Medium Grain ^{3/}	Pak Basmati Ordinary	Thai Fragrant 100%
	<i>(US \$/tonne, f.o.b.)</i>												
2006	311	300	394	304	266	279	269	249	230	217	512	516	470
2007	335	332	436	325	313	338	305	294	290	275	557	677	550
2008	695	722	782	682	614	584	603	553	498	506	913	1077	914
2009	587	619	545	555	432	459	460	384	351	329	1019	937	954
2010	518	532	510	492	416	499	444	387	372	386	764	881	1045
2010													
June	474	470	466	443	369	500	390	343	340	327	739	760	957
July	466	480	452	438	355	500	397	325	360	345	728	752	998
August	472	513	441	454	374	489	417	332	355	372	722	750	1021
September	499	539	449	482	456	509	451	427	382	414	741	750	1105
October	508	558	496	494	463	510	464	432	404	430	794	1020	1140
November	541	557	573	524	481	510	478	452	429	430	852	1200	1152
December	564	552	600	547	495	510	486	458	431	423	871	1150	1141
2011													
January	542	542	601	525	495	510	472	455	428	412	871	1150	1016
February	554	551	582	538	460	510	490	420	428	433	871	1150	978
March	524	524	562	507	462	510	476	426	426	429	871	1150	984
April	507	516	528	490	457	510	465	421	424	423	871	1150	990
May	500	508	518	483	469	496	460	438	430	419	871	1025	993
June	518	521	529	502	464	450	468	430	454	421	n.a.	938	1007
2010 Jan.-Jun.	528	531	519	495	395	493	439	369	351	369	744	825	998
2011 Jan.-Jun.	524	527	553	507	468	498	472	432	432	423	871	1094	995
% Change	-0.7	-0.7	6.5	2.6	18.4	1.0	7.5	16.9	22.9	14.5	17.1	32.5	-0.3

Sources: Jackson Son & Co. (London) Ltd., Thai Department of Foreign Trade (DFT) and other public sources.

1/ Semi-milled or milled white rice, 10% broken max. 2/ White broken rice.3/ No. 1, maximum 4-percent broken, sacked, California mill.

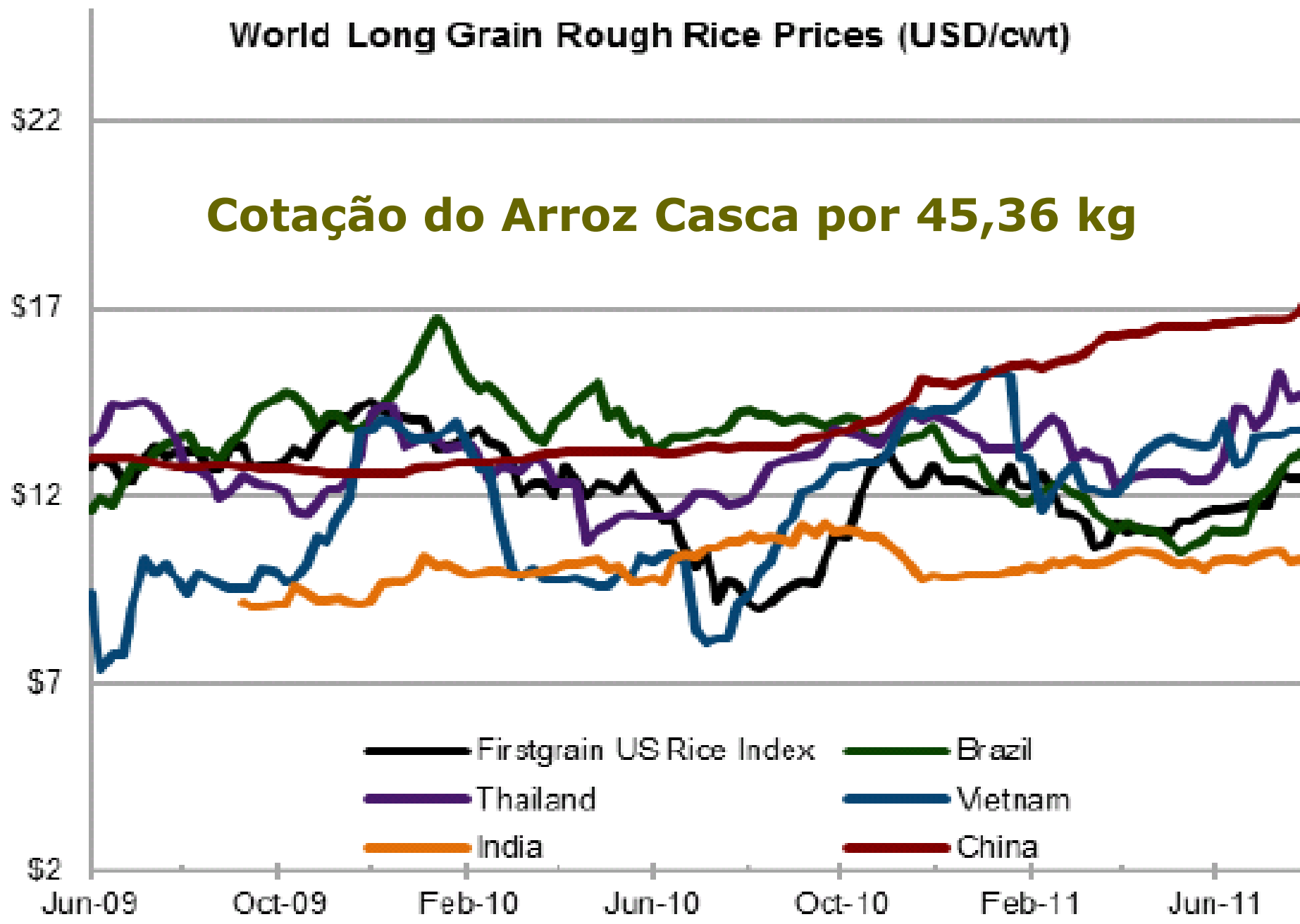
Note: Please note that data may have been subject to revision due to temporary unavailability and/or late publishing of weekly price quotations.

Arroz na Asia Varejo



World Long Grain Rough Rice Prices (USD/cwt)

Cotação do Arroz Casca por 45,36 kg



Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br



Brandalitze Consulting
brandalitze@uol.com.br



URUGUAI

ARROZ - OFERTA E DEMANDA

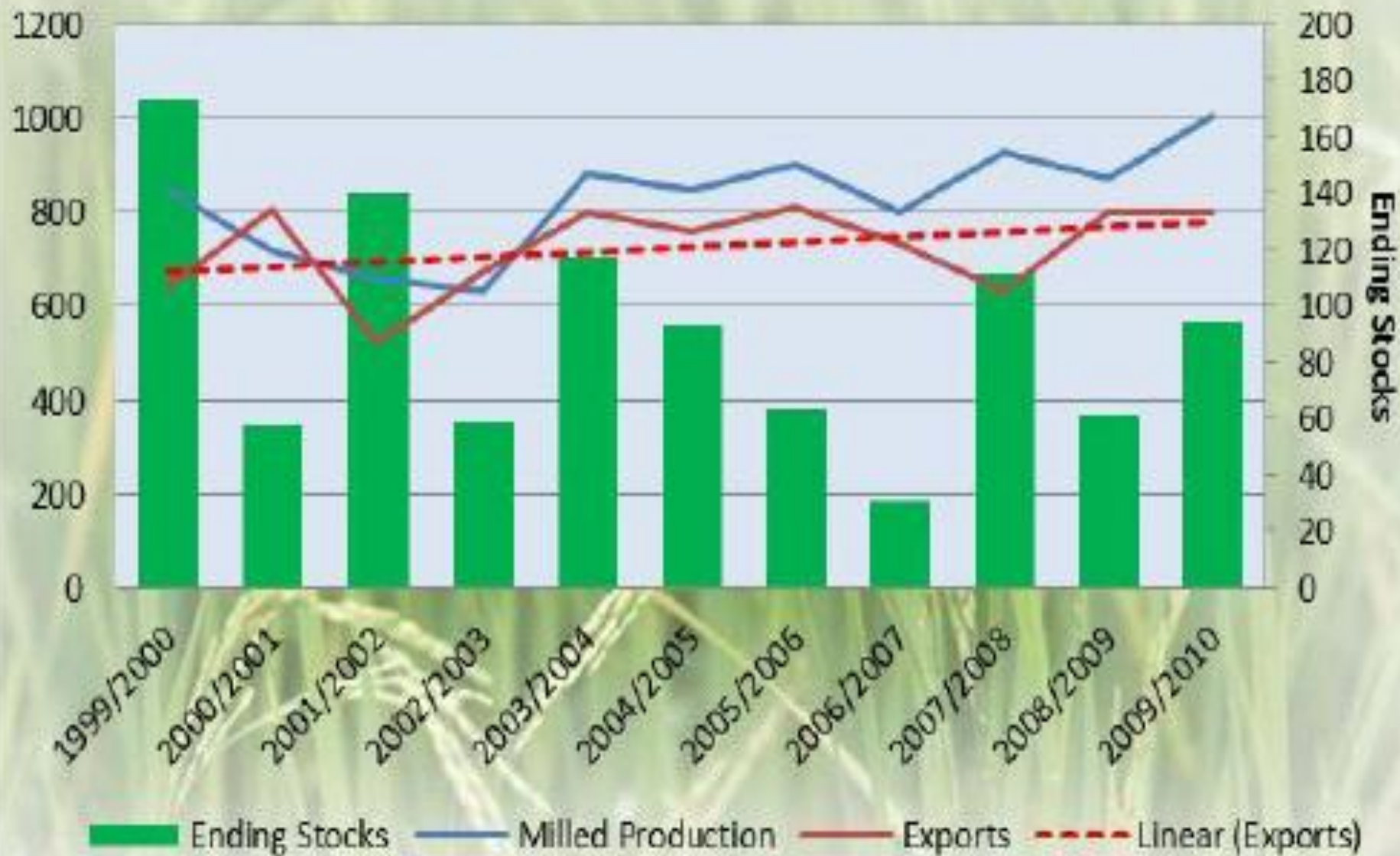
(em mil toneladas)

	07/08	08/09	09/10	10/11*
Estoques iniciais	40	32	40	30
Produção	1.400	1.000	1.200	1.400
Oferta total	1.440	1.032	1.240	1.430
Consumo	132	134	135	135
Exportação Brasil	293	465	558	200
Exportações Out.	983	393	517	1.015
Consumo total	1.408	992	1.210	1.350
Estoques finais	32	40	30	80

Fonte: USDA, ARA, MAG, Brandalitze Consulting

Brandalitze - 041 3779 8719 -e mail- brandalitze@uol.com.br

Uruguay Milled Production vs. Exports (TMT)



REGIAO PRODUTORA

CORRIENTES –
ENTRE RIOS
FORMOSA – SANTA FE - CHACO



ARGENTINA

ARROZ - OFERTA E DEMANDA

(em mil toneladas)

	07/08	08/09	09/10	10/11*
Est. Inicial	40	45	30	20
Produção	1.246	1.335	1.240	1.720
Oferta total	1.286	1.380	1.270	1.740
Consumo	430	440	480	480
Exp. Brasil	287	373	385	300
Exp. Out.	185	537	385	920
Cons. Total	1.045	1.350	1.250	1.700
Estoque final	45	30	20	40

Fonte: USDA, ARA, MAG, Brandalitze Consulting

Brandalitze - 041 3779 8719 -e mail- brandalitze@uol.com.br

ARROZ BRASIL



ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2009/2010 E 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 09/10 (a)	Safra 10/11 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 09/10 (c)	Safra 10/11 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 09/10 (e)	Safra 10/11 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	387,2	410,9	6,1	2.628	2.723	3,6	1.017,6	1.119,0	10,0
RR	16,5	18,0	9,1	5.277	5.238	(0,7)	87,1	94,3	8,3
RO	69,3	71,1	2,6	2.440	2.595	6,4	169,1	184,5	9,1
AC	14,5	16,0	10,1	1.500	1.687	12,5	21,8	27,0	23,9
AM	4,8	4,8	-	2.146	2.000	9,5	10,3	9,6	(6,8)
AP	3,9	4,2	7,7	1.156	1.094	(5,4)	4,5	4,6	2,2
PA	136,0	156,0	14,7	2.007	2.008	-	273,0	313,2	14,7
TO	142,2	140,8	(1,0)	3.177	3.450	8,6	451,8	485,8	7,5
NORDESTE	670,2	689,9	2,9	1.226	1.808	47,5	821,6	1.247,5	51,8
MA	470,0	469,7	(0,1)	1.095	1.564	42,8	514,7	734,6	42,7
PI	134,9	147,3	9,2	840	1.890	125,0	113,3	278,4	145,7
CE	27,7	38,9	40,3	2.289	2.902	26,8	63,4	112,9	78,1
RN	2,2	1,1	(50,3)	3.551	3.260	(8,2)	7,8	3,6	(53,8)
PB	3,0	2,8	(6,4)	198	754	280,8	0,6	2,1	250,0
PE	4,7	2,6	(44,4)	4.530	4.936	9,0	21,3	12,8	(39,9)
AL	3,0	3,0	-	6.007	6.030	0,4	18,0	18,1	0,6
SE	11,6	8,7	(25,2)	5.050	6.500	28,7	58,6	56,6	(3,4)
BA	13,1	15,8	20,6	1.821	1.800	(1,2)	23,9	28,4	18,8
CENTRO-OESTE	363,8	356,0	(2,1)	2.981	3.132	5,1	1.084,5	1.115,1	2,8
MT	246,9	256,0	3,7	3.008	3.109	3,4	742,7	795,9	7,2
MS	26,5	29,0	9,5	5.490	5.385	(1,9)	145,5	156,2	7,4
GO	90,4	71,0	(21,5)	2.172	2.296	5,7	196,3	163,0	(17,0)
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	73,2	60,7	(17,1)	2.599	2.611	0,5	190,2	158,5	(16,7)
MG	53,2	40,8	(23,3)	2.164	2.042	(5,6)	115,1	83,3	(27,6)
ES	1,4	1,2	(14,3)	2.661	2.747	3,2	3,7	3,3	(10,8)
RJ	2,2	1,9	(15,5)	3.603	3.684	2,2	7,9	7,0	(11,4)
SP	16,4	16,8	2,4	3.870	3.863	23,7	63,5	64,9	2,2
SUL	1.270,4	1.361,5	7,2	6.728	7.412	10,2	8.547,0	10.091,1	18,1
PR	41,1	39,5	(3,8)	4.119	4.822	17,1	169,3	190,5	12,5
SC	149,7	150,4	0,5	7.060	6.625	(6,2)	1.056,9	996,4	(5,7)
RS	1.079,6	1.171,6	8,5	6.781	7.600	12,1	7.320,8	8.904,2	21,6
NORTE/NORDESTE	1.057,4	1.100,8	4,1	1.739	2.150	23,6	1.839,2	2.366,5	28,7
CENTRO-SUL	1.707,4	1.778,2	4,1	5.752	6.391	11,1	9.821,7	11.364,7	15,7
BRASIL	2.764,8	2.879,0	4,1	4.218	4.769	13,1	11.660,9	13.731,2	17,8

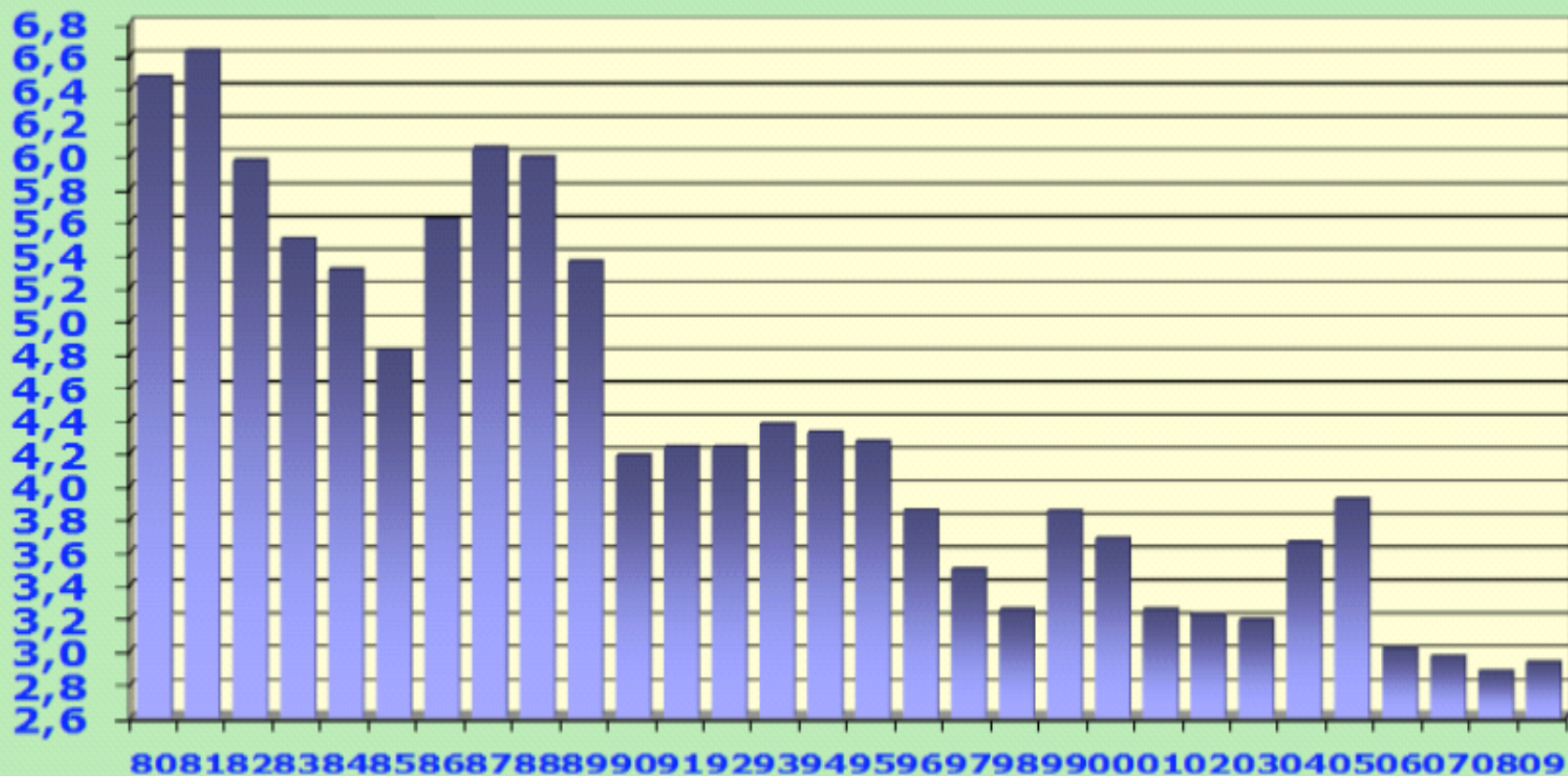
FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2011.

Arroz Brasil-CONAB- Ago/11

Estados	Área Plantada(mil hectares)		Produção (mil toneladas)	
	09/10	10/11*	09/10	10/11*
Rio G. Sul	1.079	1.171	7.320	8.904
Santa Catarina	149	150	1.056	996
Minas Gerais	53	40	115	83
Goiás	90	71	145	156
Mato G. Sul	26	29	145	156
Mato Grosso	246	256	742	795
Maranhão	470	469	514	734
Piauí	134	147	113	278
Tocantins	142	140	451	485
Rondônia	69	71	169	184
Pará	136	156	273	313
Brasil	2.764	2.879	11.660	13.731

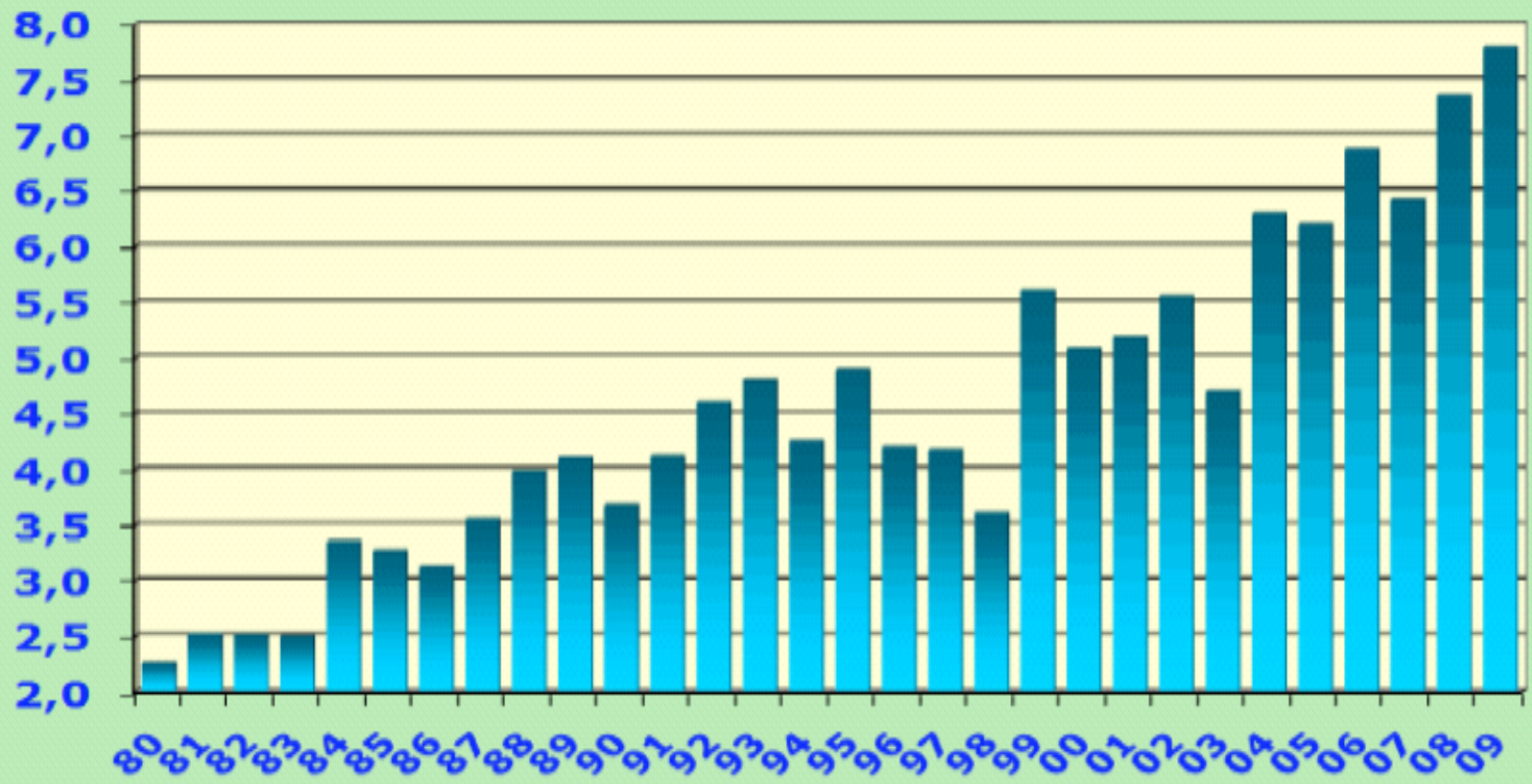
Brasil Arroz Área Plantada

ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



Produção Gaúcha de Arroz

**ARROZ: PRODUÇÃO NO RS
EM MILHÕES DE T**



ARROZ CONAB

OFERTA E DEMANDA DO BRASIL

(1000T)

Safra	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11*
OFERTA					
Est. Iniciais	3.079	2.326	1.891	2.107	1.685
Produção	11.420	12.265	12.702	11.660	13.731
Importação	1.069	590	908	1.045	500
Oferta total	15.569	14.813	15.501	14.813	15.917
DEMANDA					
Consumo	12.930	12.500	12.500	12.500	12.800
Exportação	313	790	894	627	1.300
EST. FINAL	2.326	1.891	2.107	1.685	1.817

FONTE: CONAB

*estimativas iniciais

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ARROZ EM CASCA	2005/06	3.732,1	11.971,7	827,8	16.531,6	13.000,0	452,3	3.079,3
	2006/07	3.079,3	11.420,8	1.069,6	15.569,7	12.930,0	313,1	2.326,6
	2007/08	2.326,6	12.265,3	589,9	15.181,8	12.500,0	789,9	1.891,9
	2008/09	1.891,9	12.702,0	908,0	15.501,9	12.500,0	894,4	2.107,5
	2009/10	2.107,5	11.660,9	1.044,8	14.813,2	12.500,0	627,4	1.685,8
	2010/11	1.685,8	13.731,2	500,0	15.917,0	12.800,0	1.300,0	1.817,0

ARROZ

IMPORTAÇÕES DO BRASIL

(em 1000T na base do Arroz em Casca)

Origem	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Argentina	335	395	384	287	373	385	300
Uruguai	375	425	473	293	465	558	200
EUA			1	1	1	1	1
Tailândia			1	1	1	1	1
Vietnã							
Paraguai	45	60	76	79	150	172	190
Total	755	880	935	661	992	1117	692

FONTE: Brandalitze Consulting, Secex

*estimativas iniciais

Brandalitze - 041 3779 8719 -e mail- brandalitze@uol.com.br

Brasil Exportação

Projeção 2011/12 1,3 MT

PERIODO OU DESTINO	Mil toneladas
JULHO DE 2011	200
Acumulado mar-julho11	693,8
Acumulado mar10-fev11	627,7
Nigéria	152,4
Senegal	99,1
Cuba	61,8
Africa do Sul	55,0
Zambia	43,9
Europa	42,5

CONAB

Estoque Oficial em
10 - Agosto de 2011

BRASIL	1267	Mil T
1243	Rio Grande do Sul	
8	Tocantins	
10	Santa Catarina	

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
TRIGO	2005/06	2.370,4	4.873,1	5.844,2	13.087,7	10.231,0	784,9	2.071,8
	2006/07	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	10.112,0	19,7	1.337,9
	2007/08	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	13.069,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.283,2	5.900,0	12.949,3	10.432,0	900,0	1.617,3

FONTES: CONAB - Levantamento: Agosto/2011.

Tendências

Mercado Casca

Apertado no C.Oeste e Norte

Cheia no Sul

Jan/Mar R\$ 27,00/20,00

Abr/Jun R\$ 17,00/21,00

Jul/Dez R\$ 21,00/28,00

Tendências

Beneficiado Fardo T 1

Jan/Mar R\$ 46,00/34,00

Abr/Jun R\$ 28,00/44,00

Jul/Dez R\$ 35,00/50,00

brandalizze@uol.com.br **41 3779 8719**

Internacional

do calote. "O último trem está partindo da estação", disse ele.

A imagem do trem atacado por hordas de comanches no Velho Oeste seria mais apropriada. Enquanto os republicanos ficam procurando a maneira mais eficiente de atingir o candidato à reeleição Obama e os democratas a maneira menos dolorosa para os planos de seu candidato, o presidente Obama recebe flechadas de todos os lados.

"A capacidade de Obama de influir nas propostas que chegam à sua mesa está substancialmente reduzida", diz William Galston, ex-conselheiro do governo de Bill Clinton.

Para elevar o teto da dívida, os republicanos querem que o governo reduza os gastos, de modo a conter o fabuloso déficit americano. Os democratas aceitam, mas, como compensação, pedem um aumento de receita por meio de mais impostos — e aí a conversa azeda. Os republicanos, pressionados pelos deputados novatos eleitos pelo Tea Party, braço conservador do partido, não querem nem ouvir falar em aumento de imposto. Mas, sem isso, os democratas não tocam o corte de gastos. O elemento novo — que não existia nas outras 102 vezes em que o teto foi aumentado — são os deputados do Tea Party. Eleitos com a promessa de conter a farrá fiscal, alguns não aceitaram elevar o teto da dívida sob nenhuma hipótese, mesmo que isso custe um calote. É uma intransigência que só tem lógica na política. Ao resistirem à elevação do teto, os políticos arriscam um efeito catastrófico, que estará em franca desproporção com o mal que pretendem evitar — ou seja, o mal de que o governo mantenha seu hábito perdulário. "É o mesmo que alguém dar um tiro na cabeça porque não respeitou a dieta na hora do almoço", disse James Surowieck, crítico de economia da revista *New Yorker*.

A radicalização impede ambos os lados de pensar com clareza. No meio século transcorrido entre as décadas de 20 e 70, as diferenças entre republicanos e democratas eram pequenas. Era um tempo em que se podiam encontrar democratas mais conservadores que alguns republi-

canos, e republicanos mais liberais que alguns democratas. As sutis diferenças entre os dois partidos ficaram quase imperceptíveis na crise econômica dos anos 30, aumentaram durante e após a II Guerra Mundial e se mantiveram estáveis até mesmo diante dos abalos tectônicos da década de 60: o assassinato do presidente John Kennedy, as marchas em favor dos direitos civis e da igualdade racial, o trauma da Guerra do Vietnã. Nada parecia capaz de abalar os limites civilizados entre republicanos e democratas. Na segunda metade dos anos 70, porém, em algum momento entre a renúncia de Richard Nixon, em 1974, e o início do governo do democrata Jimmy Carter em 1977, algo se quebrou — e, daí em diante, entrou em operação uma espiral de polarização política que não parou de crescer.

"A polarização iniciada nos anos 70 continua", diz Keith Poole, cientista político da Universidade da Geórgia. "O atual Congresso é o mais polarizado desde o fim da guerra civil, no século XIX." Junto com dois colegas, Poole



ACABOU A VERBA

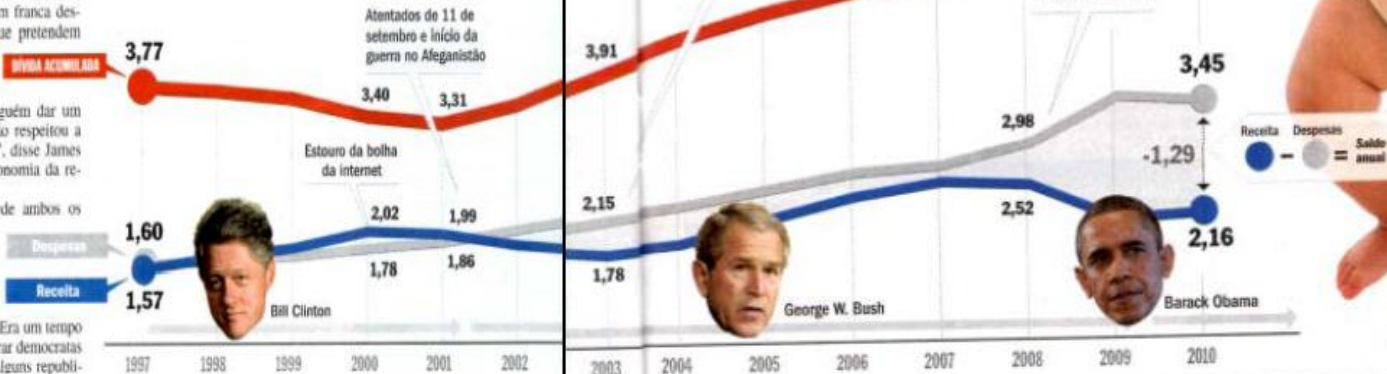
A sede do Congresso americano em Washington, na sua legislatura mais radicalizada da história: pelo menos, o convencimento agora é base da discussão política

COMO NASCE UMA DÍVIDA DE 14,3 TRILHÕES DE DÓLARES

A crise financeira diminuiu a arrecadação de impostos. Ao mesmo tempo, Obama criou novas despesas. O resultado foi o aprofundamento do déficit no Orçamento e o consequente salto na dívida pública (valores em trilhões de dólares)

■ Déficit fiscal ou orçamentário: é a diferença entre a arrecadação de impostos e os gastos públicos

■ Dívida pública: é o acúmulo, ao longo dos anos, dos déficits orçamentários



Cada americano nasce devendo 46 316 dólares

Veja o gráfico da dívida brasileira na página 96

O RISCO É A SOBERBA

Com a crise no mundo rico, o Brasil luta para se defender do excesso de dólares. Mas gastos públicos e aumento da dívida federal são desaforos à prosperidade atual



MARCELO SAKATE

O ditado é antigo mas verdadeiro: "Dinheiro não tolera desaforo". Seu corolário é aquele outro provérbio segundo o qual "o tolo e seu dinheiro logo se separarão".

Essa sabedoria de almanaque tem aplicação no Brasil de hoje. O fato de termos sido poupados da crise mundial concentrada principalmente nos países ricos não significa que sejamos imunes aos erros na condução da economia e invulneráveis às pressões negativas vindas de fora. Elas estão batendo às portas do Brasil desta vez na forma do que os economistas chamam de crise cambial por sobre de dólares — a valorização excessiva da moeda nacional, o real, o que, entre outros desequilíbrios, tira a competitividade das exportações brasileiras. A presidente Dilma Rousseff esperava um desfecho no impasse da dívida americana para atacar com mais segurança a crise cambial brasileira. Não houve tempo. Com a cotação do dólar perante o real ameaçando cair abaixo de 1,50, a presidente autorizou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a impor a taxa de apostas na valorização da moeda brasileira, feitas sobretudo por estrangeiros, no mercado de derivativos. "Temos de nos defender do imenso, do fantástico, do extraordinário mar de liquidez que se dirige às nossas economias, buscando a rentabilidade que não tem nas suas", disse Dilma no Peru, onde compareceu à posse

do presidente Ollanta Humala. Não será fácil. O país se tornou um dos destinos mais procurados pelos investidores internacionais, sem muitas alternativas com o marfrio de Washington, o suspense na Europa e a vulnerabilidade da China, cuja economia depende umbilicalmente da americana.

O mundo ficou de cabeça para baixo, com os dólares correndo do norte para o sul, e não mais o inverso. O Brasil encontra-se numa situação privilegiada, comparando-se a crises anteriores. A dívida externa deixou de ser problema há anos, e as reservas internacionais (moeda forte que pode ser usada para atravessar crises de escassez) passam de 340 bi-

COMO NASCE UMA DÍVIDA DE 1,8 TRILHÃO DE REAIS

Assim como os Estados Unidos, o Brasil acumula déficits seguidos no Orçamento do governo federal. Sem a contenção dos gastos, ficará mais difícil financiar a dívida pública (valores em reais)

- **Déficit fiscal ou orçamentário:** é a diferença entre a arrecadação de impostos e os gastos públicos
- **Dívida pública:** é o acúmulo, ao longo dos anos, dos déficits orçamentários

DÍVIDA ACUMULADA

Despesas

Receita

180 bilhões

159 bilhões

191 bilhões

Foto: Lázaro Castro

191 bilhões

270 bilhões

295 bilhões

675 bilhões

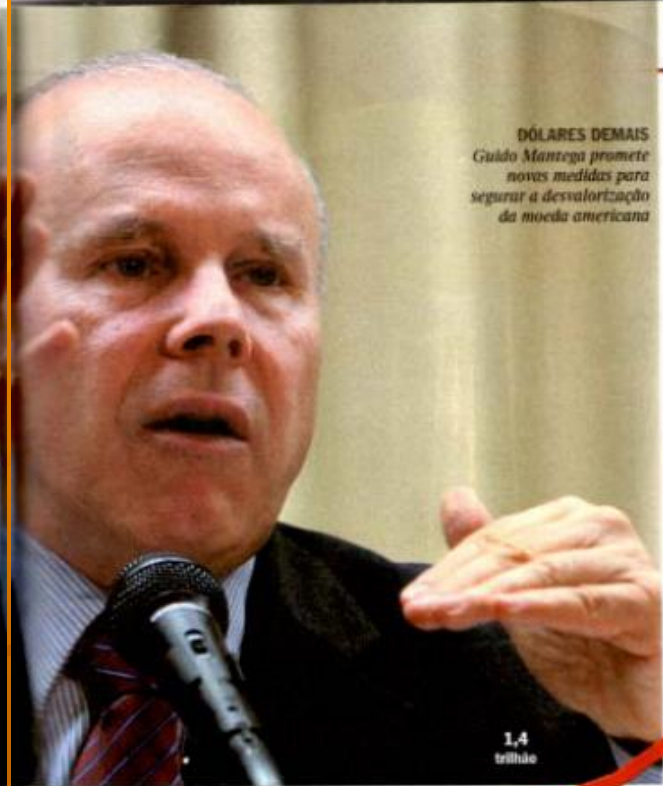
741 bilhões

716 bilhões

966 bilhões

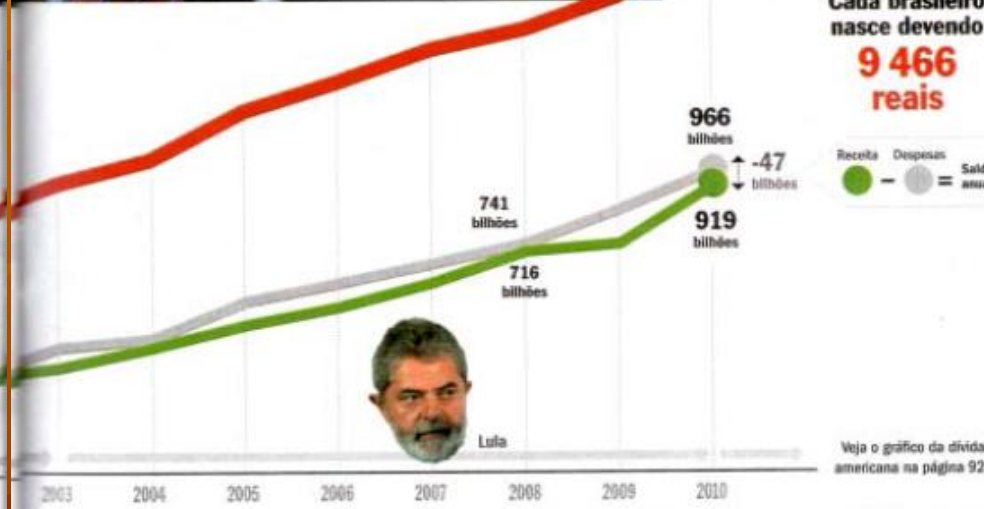
1,8 TRILHÃO

1,7 trilhão



DÓLARES DEMAIS
Guido Mantega promete novas medidas para segurar a desvalorização da moeda americana

lhões de dólares. Mas, se para o presidente dos EUA nos tempos da grande recessão dos anos 30, Franklin Roosevelt, "a única coisa que os americanos deveriam temer era o medo", a situação no Brasil é justamente a de não temer a crise, a soberba pela situação favorável atual. Diz Luiz Fernando Figueiredo, sócio da Mauá Sekular Investimentos: "A economia brasileira está preparada. Mas isso não pode ser motivo para o governo deixar de fazer o que tem de ser feito". Ele se refere à falta de empenho oficial em fazer reformas que possam conferir competitividade duradoura às empresas exportadoras brasileiras e também àquelas que são obrigadas a enfrentar a concorrência de produtos importados, opção que tem sido postergada em favor da intervenção direta no mercado de câmbio — cuja eficácia, se há alguma, é apenas temporária.



Cada brasileiro nasce devendo **9 466 reais**

Receita Despesas Saldo anual

966 bilhões

919 bilhões

-47 bilhões

1,8 TRILHÃO

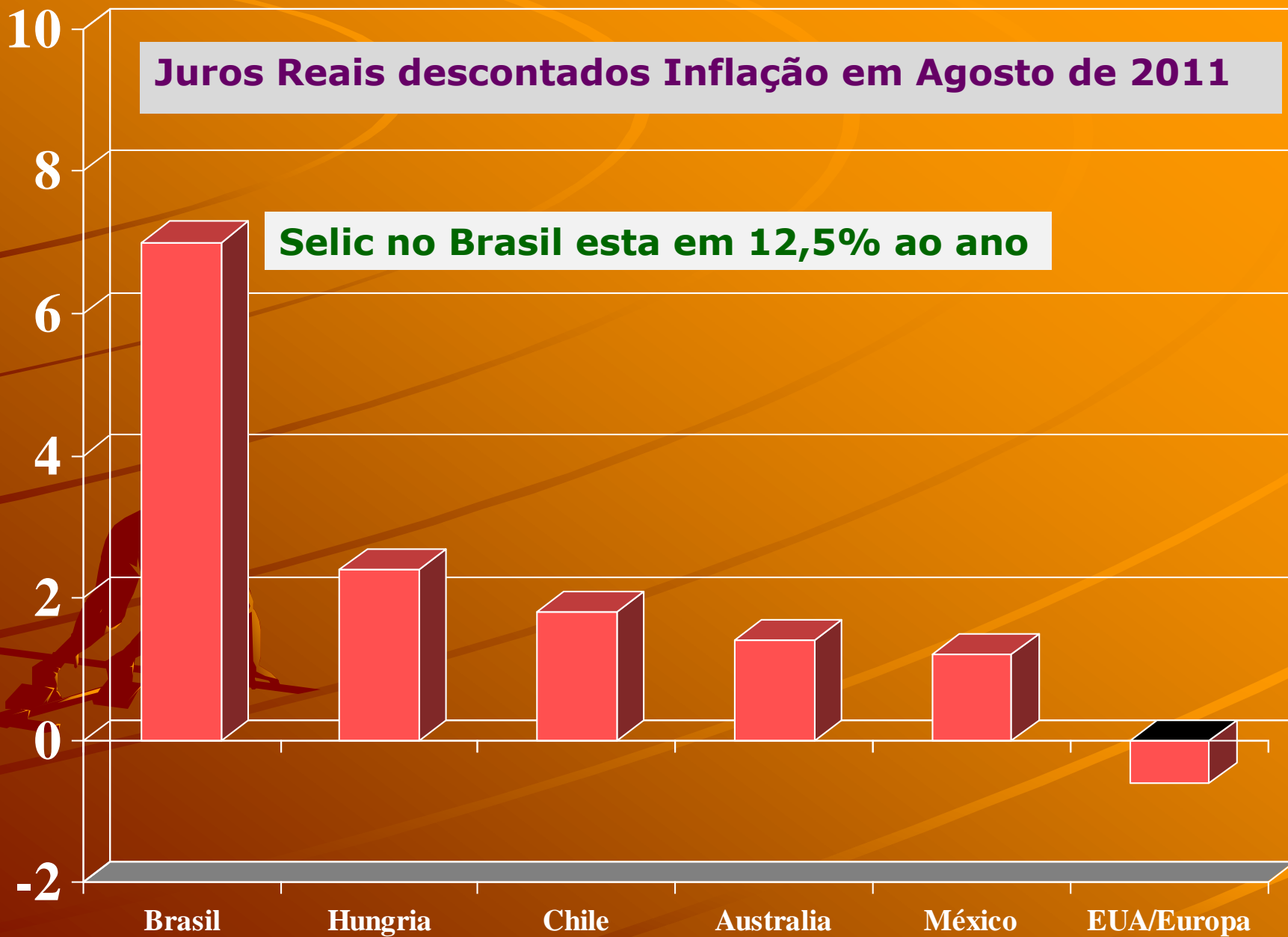
1,7 trilhão

2011

Veja o gráfico da dívida americana na página 92

Juros Reais descontados Inflação em Agosto de 2011

Selic no Brasil esta em 12,5% ao ano



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

10

**Pacote na gôndola que seria bom para todos
Consumidor pode pagar sem medo de ser Feliz**

10
REAIS

REPÚBLICA

Temos que correr Rápido



Um Grande 2011/12 a TODOS

Vlamiir Brandalizze
Eng. Agrônomo

brandalizze@uol.com.br

41 3779 8719

Palestrante
VlamiR BRANDALIZZE
Eng Agrônomo, Consultor de Mercado,
Colunista de Jornais e Revistas e Editor dos Informativos Brandalizze
Consulting, SOJA, MILHO, ARROZ e MAIS FEIJÃO

